

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM HOMENS TRANSGÊNERO: O QUE DEVEMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO?

Wilson Tomaz da Silva Júnior¹, Leonardo Duarte Guerra², Lucca Cardoso Damasceno³,
Vitor Brandão de Araújo⁴, Marcus Antonio Studart da Cunha Frota⁵, Rodrigo Siguenza Saquicela⁶

1 Acadêmico de Medicina, UNICEPLAC, Brasília - DF, wil.jr.98@gmail.com

2 Médico Residente em Clínica Médica, HRT, Brasília - DF, leonardowdg@gmail.com

3 Acadêmico de Medicina, UNICEPLAC, Brasília - DF, lucca.c.damasceno@gmail.com

4 Médico, UNICEPLAC, Brasília-DF, vitorbrandaodearaujo@gmail.com

5 Médico, UNICEPLAC, Brasília-DF, marquinhosfrota@hotmail.com

6 Médico, UNICEPLAC, Brasília-DF, rssaquicela@gmail.com

Palavras-chave: Assistência pré-natal; Homens Transgênero; Considerações.

INTRODUÇÃO

O termo transgênero conceitua uma identidade de gênero em que o indivíduo difere da anatomia sexual ao nascer. Já os homens transgênero possuem a particularidade de poderem ficar gestante, caso não façam procedimentos cirúrgicos de transição de sexo. Para os que desejam gestar, existem alguns aspectos que necessitam ser analisados no pré-natal, diferentemente de pré-natais de mulheres cisgênero. O objetivo desse estudo consiste em demonstrar as particularidades da assistência pré-natal desse público.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Scielo com os descritores “pregnancy AND transgender Persons”, pesquisados no DeCS. Foram pesquisados artigos metanálise, revisões sistemáticas e revisões, que estavam nos idiomas inglês, português, espanhol e que foram publicados entre 2017 e 2022. Foi aplicado um fluxograma de revisão em 4 fases (identificação, triagem, elegibilidade e incluídos) em que os autores participaram da seleção dos materiais. Ao todo foram selecionados 4 artigos e 5 materiais extras de valor para o estudo (duas diretrizes, dois materiais do UpToDate e 1 artigo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos a serem analisados no pré-natal de homens transgênero são: (1) se houve a transição de gênero ou se existe o desejo, para que se possa avaliar a viabilidade de uma gestação; (2) como está a aceitação do paciente com sua identidade de gênero em relação com o sexo designado, para avaliar se existe uma disforia de gênero acentuada e o real interesse do paciente em perder as suas características masculinas temporariamente para poder gestar; (3) métodos contraceptivos utilizados, haja vista que a taxa de concepções não planejadas são altas e ainda existem poucas diretrizes direcionadas a esse público. Dessa forma, esse tripé se torna essencial no cenário atual de um modelo hospitalar cisgênero, em que os pacientes transgênero não possuem um espaço próprio, convivem em um ambiente ainda não capacitado e hostil com a sua presença.

CONCLUSÃO

Portanto, percebe-se que são necessários mais estudos relatando experiências de pacientes masculinos transgênero gestantes em serviços capacitados. Como ainda é recente na literatura de reprodução humana, o que existe são diretrizes ainda em estágio inicial de desenvolvimento. O que pode ser feito no momento para aprimorar a assistência pré-natal desse público é a consideração de suas peculiaridades quanto à identidade de gênero, terapia hormonal, transição de sexo e estado mental do paciente.

REFERÊNCIAS

GARCÍA-ACOSTA, J. M. et al. Trans* Pregnancy and Lactation: A Literature Review from a Nursing Perspective. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 1, p. 44, 19 dez. 2019.

MACLEAN, L. R.-D. Preconception, Pregnancy, Birthing, and Lactation Needs of Transgender Men. **Nursing for Women's Health**, v. 25, n. 2, p. 129–138, abr. 2021.

BESSE, M.; LAMPE, N. M.; MANN, E. S. Experiences with Achieving Pregnancy and Giving Birth Among Transgender Men: A Narrative Literature Review. **The Yale Journal of Biology and Medicine**, v. 93, n. 4, p. 517–528, set. 2020.

BRANDT, J. S. et al. Transgender men, pregnancy, and the “new” advanced paternal age: A review of the literature. **Maturitas**, v. 128, p. 17–21, out. 2019.

ANGONESE, M.; LAGO, M. C. DE S. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 256–270, mar. 2017.

UpToDate. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/transgender-women-evaluation-and-management?search=gesta%C3%A7%C3%A3o%20em%20trang%C3%AAneros&topicRef=82964&source=see_link>. Acesso em: 31 maio. 2022.

UpToDate. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/transgender-men-evaluation-and-management?search=gesta%C3%A7%C3%A3o%20em%20trang%C3%AAneros&topicRef=7456&source=see_link#H2605066997>. Acesso em: 31 maio. 2022.

TRANSGENDER HEALTH. Endocrine Society, , dez. 2020. Disponível em:<https://www.endocrine.org/-/media/endocrine/files/advocacy/position-statement/position_statement_transgender_health_pes.pdf>. Acesso em: 31 maio. 2022

Standards of Care for the Health of Transsexual, Transgender, and Gender Nonconforming People. WPATH, , 2012. Disponível em:<https://www.wpath.org/media/cms/Documents/SOC%20v7/SOC%20V7_English.pdf>. Acesso em: 31 maio. 2022